

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DO INSTAGRAM COMO FORMA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

Hugo H. Trombetoni¹; Daniele A. do Couto²; Marcos M. de Souza³

RESUMO

A pandemia de Covid-19 transformou o cenário educacional, que passou por mudanças na tentativa de se adaptar, o que tornou necessária a utilização de mídias sociais para os professores alcançarem os alunos. Visto que a divulgação científica nas redes sociais é fundamental para combater as *fake News*, notícias falsas em português, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) em planejar e efetuar divulgação científica no Instagram. Os posts foram realizados no perfil @bio_pibid utilizando a ferramenta Canva ao longo de 2021. Foram publicados 12 posts, a média de visualizações foi de 167 contas alcançadas, os posts mais visualizados foram sobre a maconha, o álcool e como surgiu o universo, que também foi o mais comentado. O Instagram contribuiu satisfatoriamente para a disseminação do conhecimento produzido nas instituições de ensino. As interações foram significativas visto a quantidade de visualizações, curtidas e comentários.

Palavras-chave: Pandemia; Educação; Mídias sociais.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 transformou o cenário educacional, que passou por mudanças na tentativa de se adaptar rapidamente ao isolamento social, resultando nas atividades disciplinares por meio do ensino remoto emergencial de forma on-line (SANTOS, 2020). As mídias sociais foram usadas como ferramentas de comunicação entre professores e alunos, com o objetivo de entregar o conteúdo de maneira remota (GUERRA *et al.*, 2021).

Visto que durante a pandemia as *fake news*, notícias falsas em português, ganharam destaque nas redes sociais sendo disseminadas como verdades (NETO *et al.*, 2020), a divulgação científica é uma forma de combate a notícias falsas e de fornecer informações comprovadas sobre diversos assuntos, permitindo a aproximação da ciência com o público mais leigo de modo acessível e de fácil entendimento, sendo fundamental para a autonomia crítica do indivíduo e para possibilitar a

¹Bolsista PIBID/CAPES, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Inconfidentes. E-mail: hugo.trombetoni@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Professora Supervisora PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: daniele.couto@ifsuldeminas.edu.br

³Coordenador PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br

compreensão dos processos científicos e da produção do conhecimento pelos homens para o coletivo social (ALBAGLI, 1996).

As redes sociais são de suma importância na educação e assuntos mais difíceis podem ser mais interessantes e atrativos. A ajuda das mídias colabora na assimilação dos conteúdos por meio de imagens, vídeos e áudios, facilitando o ensino-aprendizado. (MACHADO, 2019). Desse modo, o ambiente escolar não é o único ambiente de ensino da Ciência e o Instagram é uma ferramenta na difusão do conhecimento científico.

Este trabalho visa relatar a experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de desenvolvimento de materiais didáticos, planejados e postados no Instagram (vídeos, postagens no feed e stories) como forma de divulgação científica e auxílio no ensino de ciências para os alunos do ensino fundamental II.

2 MATERIAL E MÉTODOS

No perfil @bio_pibid do Instagram, acessado pelos pibidianos do *Campus Inconfidentes*, foram realizadas postagens ao longo das semanas, às segundas, quartas e sextas-feiras. Os posts foram produzidos de junho a outubro de 2021 e, ao longo das semanas, os conteúdos que seriam trabalhados nas intervenções foram adaptados para o Instagram, com imagens, vídeos e textos resumidos para melhor entendimento do tema.

Os primeiros posts foram sobre a origem do universo, do sistema solar, do planeta terra e onde o planeta está localizado no universo, feitos por meio do Canva, uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.

Outros bolsistas também aderiram ao projeto de divulgação científica, assim, outros posts foram criados ao longo de todo o ano de 2021, sobre diversos temas importantes, como: saúde, bem-estar, conhecimento científico, mulheres na ciência, drogas e seus riscos, saúde sexual, reprodução de animais e plantas, entre outros temas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram publicados 12 posts, a média de visualizações foi de 167 contas alcançadas, os posts mais visualizados foram sobre a maconha, o álcool e como surgiu o universo, que também foi o mais comentado.

No início, houve dificuldades no planejamento e na elaboração dos posts relacionadas a como resumir os conteúdos, distribuí-los nas postagens e deixá-los mais acessível. Algumas pesquisas na

internet sobre divulgação científica foram necessárias para que as primeiras postagens fossem possíveis. Outra dificuldade foi no uso das ferramentas disponíveis na plataforma Canva.

Apesar dos contratemplos, a experiência foi muito significativa e de grande reflexão no que diz respeito à divulgação científica e à importância no contexto brasileiro atual, em que grande parte da população se informa por redes sociais e muitas vezes se deparam com notícias falsas ou distorcidas da realidade. O Instagram pode ser usado como ferramenta auxiliar na escola e tem um grande potencial em levar o conhecimento científico para os alunos e seus familiares por meio de posts que podem ser produzidos a partir de um plano de aula.

De acordo com Martins e Venturini (2021), o ensino de Ciências precisa formar cidadãos capazes de diferenciar fontes confiáveis, hoje temos muitas ferramentas tecnológicas para criar e divulgar ciência, o que contribui para a atualização dos profissionais da educação, havendo várias possibilidades de democratizar o conhecimento e torná-lo mais acessível, de maneira didática e descontraída, mas com referências e embasamento científico, além de incentivar a pesquisa, discussões e reflexões importantes para a construção do pensamento autônomo e crítico, permitindo ao indivíduo fazer a diferenciação entre as fontes confiáveis e as duvidosas.

O Instagram contribui satisfatoriamente com a disseminação do conhecimento produzido nas instituições de ensino de acordo com Bezerra *et al.* (2021), portanto, foi um ótimo recurso para a divulgação científica do projeto, pois o alcance foi significativo atingindo comunidade externa, pais e os próprios alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interações por meio do Instagram foram significativas e motivadoras visto a quantidade de visualizações, curtidas e comentários. O projeto também instigou os participantes a aprimorar e buscar mais informações sobre a divulgação científica e ferramentas tecnológicas, que na atualidade se mostram importantes e necessárias para coletivização do conhecimento e da ciência. O conhecimento adquirido no Pibid foi enriquecedor para os bolsistas e para os alunos, agregando na formação como futuros professores.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 5 mar. 2022.
- BEZERRA, J. S.; MACIEL, R. P.; BATISTA, M. E. P.; SOUSA, J. P.; SOUSA, M. K.; VELOSO, A. C.; CARVALHO, C. O. Divulgação científica através do instagram: uma ação de extensão universitária. **Revista de Extensão (REVEXT)/ Pró –Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Regional do Cariri –URCA**, 2021. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/53>. Acesso em: 1 mar. 2022.
- GUERRA, G. C.; ALVES J. A.; NASCIMENTO R. B. O.; RENOVARO R. R.; VIEIRA S. S. Educação em tempos pandêmicos: o uso do aplicativo WhatsApp como proposta de comunicação em aulas remotas. **Revista Docência e Cibercultura**. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53827>. Acesso em: 1º mar. 2022.
- MACHADO, L. C. **A utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e WhatsApp**. 2019. Disponível em: <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/338>. Acesso em: 1º mar. 2022.
- MARTINS, V. E. G.; VENTURI, T. **Divulgação Científica nas Redes Sociais sobre Educação em Saúde e sua importância no ambiente escolar**. 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/76445>. Acesso em: 2 mar. 2022
- NETO, M.; GOMES, T. O.; PORTO, F. R.; RAFAEL, R. M. R.; FONSECA, M. H. S.; NASCIMENTO, J. **Fake news no cenário da pandemia de Covid-19**. *Cogitare enferm.* 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72627>. Acesso em: 5 mar. 2022.
- SANTOS, B. S. **A Cruel pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/23976>. Acesso em: 4 mar. 2022.